COTAÇÃO DO DÓLAR
(Pelo Banco Central)
Para compra .... Cr$ 403,32
" venda .... Cr$ 405,34
(a partir de 16/03/83)

A TRIBUNA

Santos, quarta-feira, 16 de março de 1983

Edição de hoje
28 páginas

Foto: Cândido Gonzalez



Montoro é cumprimentado por Marin no Palácio dos Bandeirantes



Momento de muita emoção na execução do Hino Nacional



Manifestações de apoio em todos os cantos

Montoro governa São Paulo

SÃO PAULO — Após homenagear e abraçar o senador Teotônio Vilela, a quem chamou de "este herói da democracia", o governador Franco Montoro reafirmou ontem, em seu discurso na cerimônia de transmissão de cargo, no Palácio dos Bandeirantes, os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral: de promover a descentralização do processo decisório, estimular a participação de todos os setores nas questões de interesse coletivo, de moralidade na ação governamental e austeridade na aplicação dos recursos públicos, "fruto do sacrifício comum". O ex-governador José Maria Marin, que chegou a ser vaiado ao discursar perante aproximadamente sete mil convidados, entre eles várias personalidades internacionais, formulou votos de êxito ao governo Montoro, "em nome da prosperidade e da grandeza de nosso Estado", e afirmou que "o Governo que hoje se encerra cumpriu rigorosamente o compromisso que se impôs, não só de recolocar São Paulo na inequívoca liderança da vida social brasileira, como o de restabelecer, no âmbito paulista, o apreço e o respeito pela dignidade da vida humana". Em entrevista, Marin admitiu aos jornalistas que disputará o Governo do Estado de São Paulo em 1986. "Se os companheiros do PDS levarem meu nome à convenção – disse – eu aceitarei, independente de qualquer disputa dentro do partido".

HINO NACIONAL

A cerimônia de posse do governador Franco Montoro e do vice-governador Orestes Quércia foi iniciada às 15,10 horas, com a recepção de ambos à entrada principal da Assembléia Legislativa por uma comissão de deputados designada pela presidência daquela casa. Montoro e Quércia foram recebidos em seguida pelo presidente da Assembléia Legislativa, deputado Januário Mantelli Netto, e demais autoridades, no plenário, onde ouviram o Hino Nacional e tomaram posse oficialmente nos cargos de governador e vice. Terminada a solenidade na Assembléia, Montoro e Quércia, escoltados pelo regimento Nove de Julho, dirigiram-se ao Palácio dos Bandeirantes, para a transmissão de cargo. Em seu pronunciamento, o governador reafirmou sua proposta de atender aos problemas da maioria da população, especialmente das camadas mais carentes. "O potencial econômico de São Paulo – ressaltou – será dirigido ao atendimento das necessidades básicas do cidadão e à valorização de atividades que contribuam para a criação de empregos, especialmente a agricultura e a construção civil". Entre as prioridades de obras, Franco Montoro destacou a construção de casas, escolas, postos de saúde, a produção de alimentos básicos, melhoria de estradas vicinais e o saneamento e preservação do meio-ambiente.

O governador afirmou que as empresas nacionais serão apoiadas com financiamentos, contratação de obras e aquisição de bens e serviços, "respeitado o critério do estrito interesse público". Afirmou, também, que será dado maior estímulo à média e pequena empresa, privilegiando-se o desenvolvimento da tecnologia nacional.

TRÊS GRANDES MALES

"Por esse caminho, apontado na proposta aprovada pelos eleitores – acentuou o governador – São Paulo estará também contribuindo com o País na guerra contra a recessão, contra a carestia e contra o desemprego, os três grandes males que corroem nossa economia e trazem preocupação e sofrimento à maioria dos brasileiros". Ainda em seu discurso, Montoro disse que, "eleito governador com o trabalho e a luta de meu partido, o PMDB, e de expressivas forças de nossa sociedade civil, cumpre-me hoje ser o intérprete da vontade de São Paulo no seio da federação. A grande afirmação de nosso Estado será também uma manifestação de respeito. Respeito solidário pelos estados-irmãos, muitos deles às voltas com dificuldades ainda maiores do que as nossas. Respeito profundo pelos nossos municípios, esvaziados de recursos próprios, mas lutando sempre com problemas que só nos próprios locais podem encontrar solução".

Após reafirmar o seu respeito aos demais poderes e "no relacionamento com o presidente da República e as demais autoridades da União, o mesmo de que não prescindimos no trato com o nosso Estado", o governador Franco Montoro encerrou suas palavras lembrando que a execução de uma proposta de governo "não é tarefa de um homem só, mas de toda a comunidade que elegeu; o que nos anima é que a esperança sobreviver apesar das angústias da crise. Agradeci, muitas vezes, durante a campanha, nas ruas e nas praças, a confiança do povo. Renovo hoje, neste palácio de portas abertas, que passa a ser símbolo da presença, popular no Governo, os agradecimentos pelo apoio que o povo de São Paulo sempre me concedeu".



Montoro acena para a multidão ao chegar na Assembléia

Luta pelas eleições diretas

SÃO PAULO – O compromisso de usar a força e o prestígio do Estado de São Paulo na luta pelas eleições, diretas de prefeito até presidente da República foi assumido pelo novo governador Franco Montoro, nos dois discursos que fez no Palácio do Governo, um escrito ao assumir o cargo e outro de improviso no portão de entrada.

O novo governo já foi iniciado sob o signo das manifestações populares: no Palácio, o ex-governador José Maria Marin foi vaiado por alguns dos 3 mil presentes no auditório e, na Assembléia Legislativa, durante a solenidade da posse, a estudante Lídia Almeida Barros provocou um incidente, insistindo em ler e recusando-se a entregar uma carta de reivindicações dos estudantes de Letras da USP.

Na Assembléia, às 15,40 horas, o protocolo começou a ser rompido quando a comissão de deputados não pôde receber o governador, porque populares e jornalistas forçaram o cordão de isolamento, obrigando deputados e assessores do governo a formarem um cordão de isolamento novo para que Montoro pudesse chegar à Mesa diretora da Assembléia.

As 1 mil 500 pessoas presentes à cerimônia de posse aplaudiam Montoro e sua equipe e vaivam o presidente da Assembléia, Januário Mantelli Neto, do PDS. Grupos isolados gritavam slogans pedindo emprego, moradia, melhores salários e eleições diretas para a Presidência da República. Do lado de fora vários manifestantes gritavam frases contra o presidente Figueiredo e abaixo a repressão.

No lado de dentro, a estudante Lídia Almeida Barros conseguiu, graças a um pedido do deputado José Yunes, candidato de Montoro derrotado à presidência da Assembléia Legislativa (venceu Nefi Tales, ligado ao vice-governador Orestes Quércia), ler sua carta, pedindo eleições diretas para a reitoria da Universidade de São Paulo. O governador não entendia as reivindicações dos grupos que gritavam e lhes acenava com a mão. Com a estudante, Montoro demonstrou visivelmente sua irritação.

Grupos de manifestantes também se fizeram presentes no auditório do Palácio dos Bandeirantes, na cerimônia de transmissão de cargo. Aplaudiram Montoro e Teotônio Vilela e vaiaram o ex-governador pedessista José Maria Marin, quando lia seu discurso de despedida. As vaias ao ex-governador obrigaram sua esposa, dona Neusa, a se levantar e postar-se a seu lado, para lhe dar apoio.

Ao assumir o governo, Franco Montoro apresentou Teotônio Vilela como um herói da democracia e destacou a presença do presidente nacional, do PMDB, deputado Ulisses Guimarães.

– A cerimônia democrática de alternância no poder, que hoje se realiza, assume especial significado no contexto das graves dificuldades que afligem o País. O modelo centralizado e autoritário demonstrou-se incapaz de resolver os problemas do País e de atenuar as desastrosas consequências da crise econômica – disse Montoro, que depois foi à porta do Palácio e fez um discurso, de improviso, logo depois do vice-governador Orestes Quérica, repisando as prioridades de seu governo.

Felicitações de E. Kennedy

SÃO PAULO (Sucursal) – O governador Franco Montoro recebeu ontem momentos antes de ser empossado na chefia do Executivo do Estado de São Paulo, telegrama do senador norte-americano Edward M. Kennedy no qual ele expressa suas congratulações pelo evento; é o seguinte o teor da mensagem:

"Prezado sr. Montoro.

Queira por gentileza aceitar minhas mais calorosas congratulações pela sua escolha como governador de São Paulo. Transmito-lhe meus melhores votos no momento em que o senhor assume as grandes responsabilidades deste importante cargo num período crítico na história de seu país.

Acredito que sua posse represente um evento importante na continuação do esforço pelo progresso econômico, a justiça e a democracia. O senhor pode estar certo de que apoio totalmente seus esforços para alcançar esses objetivos agora e no futuro.

Apresento-lhe meus melhores votos pessoais.

Sinceramente
Edward M. Kennedy
Senador pelos Estados Unidos da América"

Covas, o representante da Baixada no Governo

SÃO PAULO (Sucursal) — Com propostas que visam a priorizar o transporte de massas, a implementação das ferrovias e a expansão das hidrovias, toma posse hoje, às 16 horas, como secretário dos Transportes, o deputado federal Mário Covas Júnior. Em cerimônia programada para a sede da Secretaria dos Transportes, receberá o cargo do Secretário José Maria Siqueira de Barros, devendo cada um proferir um discurso rápido. Em seguida, o novo titular acompanhará seu antecessor até o elevador.

Na solenidade de posse, Mário Covas deve anunciar o nome dos novos dirigentes de empresas e autarquias subordinadas à Secretaria dos Transportes. Entre eles, os presidentes da Fepasa, Departamento Hidroviário, Departamento Aeroviário, VASP, Departamento Estadual de Rodagem e DERSA, além de seus auxiliares emadiatos, como chefe de gabinete. Seu assessor de imprensa será Oswaldo Martins.

Uma das reivindicações formuladas ao governo Franco Montoro, logo após a eleição de quinze de novembro, e que se intensificou no período da escolha dos nomes que compõem o secretariado, é a escolha de um nome da Baixada para dirigir o Departamento Hidroviário, a fim de otimizar os recursos por ele aplicado e atender de forma mais eficaz às necessidades, sobretudo regionais, quanto ao transporte de passageiros através das hidrovias.

Um dos prováveis candidatos à prefeitura da Capital, ao lado do vice-governador Orestes Quércia e do senador Severo Gomes, na primeira fase de articulações para o preenchimento do cargo Mário Covas, chegou a ser cogitado para a Secretaria de Obras e Meio Ambiente, por reunir, como engenheiro, conhecimentos técnicos para dirigir aquela pasta. Todavia, a composição das várias tendências nos diversos cargos de primeiro escalão o conduziram para a Secretaria dos Transportes, considerada um dos mais importantes instrumentos, quando bem usado, para sedimentar uma carreira política mais ambiciosa.

Crítico incisivo da política econômica e dos casuísmos eleitorais do sistema, que cassou seu mandato quando líder do então MDB na Câmara Federal, Mário Covas goza da confiança do empresariado, sobretudo do Setor de Obras Públicas, a que está intimamente relacionada sua pasta. Segundo essas interpretações, ele é considerado um dos peemedebistas mais brilhantes por conseguir aliar a agressividade política com o conhecimento dos técnicos dos problemas da área dos transportes.

Pesquisa A TRIBUNA

O deputado federal pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro Mário Covas Júnior, iniciou-se praticamente na política, quando foi vice-presidente do Grêmio Politécnico e dirigente da União Estadual dos Estudantes na década de 50. A política universitária, na época, tinha linhas próprias que dificultavam a filiação partidária do estudante, coisa completamente diferente nos dias de hoje.

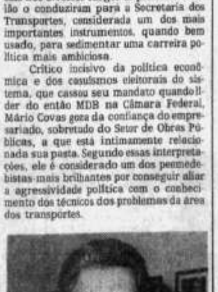
Por outro lado, sua verdadeira ascensão no campo político foi iniciada no ano de 1961, após trabalhar na Prefeitura de Santos como engenheiro – sua profissão –, quando se candidatou a prefeito municipal, ficando em segundo lugar.

Em 1962 voltou a candidatar-se para deputado federal, sendo eleito pelo Partido Social Trabalhista, exercendo o mandato até o ano de 1966. Nesse mesmo ano foi reeleito pelo extinto MDB, atuando ainda em 1967 e 1968 quando foi cassado pelo Ato Institucional nº 5 em janeiro de 1969.

Sobre sua cassação, Covas enfatiza que "foi consequência de uma luta política que não conseguiu destruir aquilo que é o meu objetivo fundamental".

Em 1979 foi eleito presidente do MDB de São Paulo, quando houve a extinção dos partidos políticos da época.

Em setembro de 1982, recebeu o título de "Cidadão Santista", por iniciativa do então líder da bancada do PMDB, o vereador Eduardo Castilho Salvador.



Covas assume Transportes

Mário Covas Júnior é filho de Mário Covas e Arminda Covas. Iniciou seus estudos no Instituto Brás Cubas e no Colégio Santista. Estudou ainda em São Paulo no Colégio Bandeirantes, Química Industrial. Bacharelou-se em Engenharia no ano de 1955, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, vindo a lecionar posteriormente as matérias de Física e Química, no Colégio Bandeirantes.

Já em 1956, Covas começou a ser alvo de admiração dos santistas, pela sua luta em defesa dos desabrigados no desmoronamento dos morros. Nessa época encontrava-se adido à Divisão do Plano da Cidade, na Secretaria de Obras Públicas.

Mesa Executiva da Assembléia sem deputados do PDS

SÃO PAULO – Nefi Tales (PMDB), presidente, Wanderlei Macris (PMDB), 1º-secretário, e Sérgio Santos (PT), segundo secretário, constituem a Mesa Executiva da Assembléia, eleita ontem, na terceira fase da sessão preparatória da 1ª Legislatura, na qual prestaram compromisso e assumiram os seus cargos os deputados estaduais eleitos a 15 de novembro, o governador Franco Montoro e o vice-governador Orestes Quércia. O PDS não está representado nem mesmo entre os suplentes da Mesa, isto é, primeiro e segundo vice-presidentes e terceiro e quarto secretários. Mas não foi vítima de quebra de princípio de representação proporcional na Mesa por parte dos partidos que integram o esquema situacionsita (PMDB, PT e PTB, este representado nas suplências). Tentou uma jogada, até a última hora, para conquistar a presidência, pensando obter o apoio do PTB e de eventuais descontentes no próprio PMDB e não teve êxito. Não vendo possibilidade de uma jogada vitoriosa, absteve-se de composição com o situacionismo e não disputou cargos numa chapa própria. Ao que tudo indica, a maioria de seus 22 deputados votou em branco, num pleito que acabou transcorrendo tranqüilamente com chapa única, porém, muito morosamente, porque sujeito a um processo de votação para cada cargo individualmente, seguida cada uma da respectiva apuração.

Nefi Tales, o novo presidente, é professor e tem suas bases eleitorais em Guarulhos, onde começou a vida pública como vereador. Nos últimos quatro anos, foi prefeito de Guarulhos e no quadriênio anterior, deputado à Assembléia Legislativa. Foi eleito presidente com 61 votos, registrando-se 20 em branco e um em Croilinda Costa Sampaio, PTB. Para os demais cargos, foram eleitos Fernando Moraes (PMDB), primeiro vice-presidente, Vicente Botta (PTB), segundo vice-presidente, Eduardo Bittencourt Carvalho (PTB) terceiro secretário, e Jorge Fernandes, quarto secretário.

Altino é o novo prefeito

SÃO PAULO – Numa rápida cerimônia que durou cerca de 20 minutos, o prefeito Altino Lima tomou posse, ontem de manhã, no cargo de prefeito de São Paulo, no Ibirapuera. Altino Lima chegou ao gabinete às 7,55 horas, para a cerimônia de transmissão do cargo. Entre os presentes se encontravam o presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, o líder do PMDB na Câmara Federal, deputado Freitas Nobre, e o presidente da Câmara Municipal, vereador Brasil Vita, entre outros. O início da solenidade estava previsto para às 8 horas, mas teve que ser adiado por causa da ausência do ex-prefeito Salim Curiati. Na sala de despachos do prefeito, onde se realizou a cerimônia, haviam sido retirados os retratos oficiais de Paulo Salim Maluf e do presidente João Figueiredo, mas permanecia o do governador José Maria Marin, o que provocou a reação contrária de um ex-parlamentar que pediu sua retirada. O quadro, entretanto, foi mantido na parede.

Às 8,13 horas, cansado de esperar, ouvindo reclamações dos companheiros de partido e conselhos para que iniciasse logo a cerimônia sem a presença de Salim Curiati, Altino Lima autorizou o início da solenidade.

Levantamento da situação

SÃO PAULO (Sucursal) – Após pronunciamento que fez ontem no Palácio dos Bandeirantes, que se seguiu à cerimônia de transmissão de cargo, o governador Franco Montoro assinou o primeiro decreto de sua gestão, determinando um levantamento completo da situação administrativa e financeira de todos os órgãos da administração direta e indireta do Estado. Anunciou na ocasião que o prazo para a conclusão desse trabalho será, improrrogavelmente, de sessenta dias, afim de que se tenha a curto prazo, um quadro completo sobre a situação em que se encontra o Estado de São Paulo.

"Sem revanchismo – acentuou o governador – mas com espírito de justiça, vamos juntos, ajudar a mudar os rumos de São Paulo". O pronunciamento de Montoro, que antecedeu "a assinatura do decreto, foi feito a pedido do vice-governador Orestes Quérica que, dirigindo-se à grande massa popular que se acotovelava no saguão do Palácio dos Bandeirantes, disse: "Acabou, aqui e agora, o regime biônico na terra paulista". Confirmando as palavras de seu vice, o governador Franco Montoro acrescentou que "vamos nos utilizar do prestígio de São Paulo, para acabar como regime biônico neste País.

Secretários assumem cargos no Palácio

SÃO PAULO – (Sucursal) – Em cerimônia a ser realizada hoje às 10 horas, no Palácio dos Bandeirantes, todos os membros do Secretariado do governador Franco Montoro serão empossados em seus cargos. Por outro lado, as solenidades de transmissão de cargos aos novos secretários serão realizadas nas respectivas secretarias, nos seguintes dias e horários:

Hoje, às 12 horas, secretário do Planejamento; às 14 horas, Promoção Social; às 15 horas, Segurança Pública, Agricultura e Administração; às 16 horas, Transportes, Saúde, Trabalho e Esportes e Turismo; às 17 horas, Informação e Comunicações, Educação, Obras e Meio Ambiente, Cultura, Fazenda e Justiça.

Amanhã às 9 horas, secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia; às 11 horas, Interior; e, às 11,30 horas, Negócios Metropolitanos.